

HORIZONTE 2020

Sessão de informação sobre oportunidades de financiamento para as empresas do setor agrícola, agroalimentar e florestal

30 de setembro de 2014

2.º Bloco: Enquadramento das empresas no H2020: Experiências do FP7 e expectativas para o H2020

– Apontamentos –

Ondina Afonso:

- Importante tornar a Europa um espaço de investimento em inovação e conhecimento;
- Determinante que as agendas de inovação sejam definidas pelas empresas e pelo negócio, em conjunto com a investigação, com forte enfoque no reforço do investimento do setor privado;
- Dificuldades: desconfiança das empresas e dificuldade na partilha e cooperação, tempo dos projetos demasiado longo para as PME;
- Vantagens: proximidade aos maiores atores de I&D a nível europeu, ganhos no tempo para aceder aos avanços da ciência, partilha de conhecimento e boas práticas, conhecer outras realidades, outros mercados;
- Para aumentar a participação: ações de sensibilização a pequenos grupos de empresas ou individualmente, divulgar casos de sucesso de empresas do agroalimentar - “Linguagem para leigos”, seja qual for o suporte de divulgação da informação!

Claudino Matos:

- Ecosuficiência sustentável de alimentos e ferramentas genómicas: tópicos interessantes para a I&I;
- O apoio específico às PME e ao financiamento são boas oportunidades do H2020;
- Dificuldades: burocracia, dificuldades em encontrar parcerias e liderar projetos;
- Dimensão internacional e sucesso da candidatura: melhor se houver apoio e acompanhamento técnico;
- Financiamento de 70% pode ser insuficiente para as PME;
- Grau insuficiente de desenvolvimento dos produtos do setor agroalimentar pode dificultar o acesso ao programa;
- Importante o papel das entidades responsáveis pela divulgação.

Manuel Bio:

- Participar em projetos de I&I traz benefícios diretos para as PME;
- Participar na discussão, em parcerias e num projeto, a ligação à investigação/universidade (Instituto Superior de Agronomia) é, só por si, uma experiência muito positiva;
- Impacte da albufeira de Alqueva no desempenho das castas: tópico muito interessante para a atividade vitivinícola da zona, quer seja um projeto desenvolvido por portugueses ou por espanhóis.

Projeto: Veículo autónomo todo-terreno com sensores que capturam informação para estimar produção e vigor da videira.

Saiba mais sobre o projeto: http://cordis.europa.eu/project/rcn/111459_en.html.



HORIZONTE 2020

Sessão de informação sobre oportunidades de financiamento para as empresas do setor agrícola, agroalimentar e florestal

30 de setembro de 2014

Victor Teixeira (Quinta Holminhos):

- Conselho para as PME: "Sozinho não se consegue" – Foi muito importante a colaboração com um Instituto Politécnico e a participação numa parceria internacional;
- A participação no projeto de I&I permitirá o acesso a um equipamento que irá melhorar a qualidade e o valor do seu produto;
- Não dominar línguas é uma dificuldade, mas não é impeditivo da participação em programas de âmbito europeu.

Projeto: Nariz eletrónico para detetar a contaminação da rolha de cortiça que prejudica qualidade dos vinhos.

Saiba mais sobre o projeto: http://cordis.europa.eu/projects/rcn/111040_en.html.

António Gonçalves Ferreira:

- Falta informação: essencial tornar públicos os resultados da investigação;
- Problemas circunscritos a uma região (como os do sobreiro) podem dificultar a constituição de parcerias europeias com pelo menos 3 países;
- As redes temáticas associadas a centros de competências podem funcionar como sistema de apoio e suporte à inovação e dinamizar grupos operacionais;
- A oferta de parceiros, possibilidade de temas e recursos é muito vasta, exigindo grande esforço na divulgação: necessário explicar bem que tipo de projeto se pode candidatar ao H2020, que investigação necessita o setor e que investigação pode ser oferecida;
- Um não resultado também é um bom resultado: indica por onde não é o caminho;
- 30% de capitais próprios e a impossibilidade de acesso por parte de associações pode ser uma dificuldade, porém, ultrapassável.

João Coimbra:

- Importante, mas difícil, que a investigação chegue até ao agricultor comum: a linguagem tem de ser simples;
- Há risco para o agricultor quando entra num projeto, há custos a suportar – é importante a participação em associações / organizações de produtores;
- Tópicos importantes para a I&I: otimizar a utilização dos fatores que constroem os resultados económicos e ambientais: água, energia/bioenergia, reduzir emissões, aproximar do consumidor, conhecer a realidade estatística, investir na gestão empresarial, adaptar às alterações climáticas;
- As TIC são uma oportunidade para a disseminação do estado da arte e resultados da investigação, ao nível global;
- Importante a divulgação de casos/exemplos de sucesso.



HORIZONTE 2020

Sessão de informação sobre oportunidades de financiamento para as empresas do setor agrícola, agroalimentar e florestal

30 de setembro de 2014

Francisco Murteira:

- Embora seja tema complexo, as direções regionais de agricultura e pescas (DRAP) podem também ter um papel para apoiar a participação dos atores portugueses no H2020;
- Dispõem de Centros de Experimentação posicionados nas regiões, com condições adequadas às necessidades da I&I dos atores regionais, conhecimento adquirido e ligações a outras entidades de investigação / inovação;
- As DRAP têm uma relação de proximidade com os agricultores da região, fator importante para se dar a transferência de conhecimento;
- Essencial o envolvimento dos parceiros e a inclusão dos utilizadores finais no processo de I&I;
- As DRAP podem contribuir de forma relevante na definição das necessidades específicas da I&I na disseminação de resultados.

Luís Bulhão Martins:

- O investimento estratégico em I&I é uma prioridade de todos os países da UE;
- Portugal ainda tem dificuldade em participar neste tipo de programas de nível europeu e em impor-se como líder nas parcerias: quem aceder ao programa no seu início, tem maior probabilidade de aprovação, mas é quem enfrenta maiores dificuldades para decifrar a sofisticação dos requisitos exigidos;
- É consensual a necessidade de uma linguagem acessível para a comunicação sobre o programa H2020, assim como um bom envolvimento de todos os eventuais parceiros.

Discussão:

- As entidades que operam no mercado nacional têm pouca experiência para apoiar empresas na preparação da candidatura;
- A necessidade de segredo inerente à inovação na empresa dificulta o processo de captação do interesse das entidades que podem apadrinhar tecnicamente o desenvolvimento do projeto;
- Existe grande potencial quando se associa as áreas das tecnologias, informática e eletrónica ao desenvolvimento do setor agroalimentar;
- Determinante para o sucesso da candidatura uma boa escolha dos parceiros europeus;
- O modelo de governação dos apoios para a I&I facilita a articulação entre parceiros / empresas;
- É importante que os parceiros portugueses de projetos H2020 participem nas consultas públicas sobre este tema, essenciais ao mapeamento sistemático da informação (saber o que se está a investigar em Portugal) e em que a confidencialidade é garantida.